

CRÓNICA DA COMEMORAÇÃO DO 150.º ANIVERSÁRIO DA CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE BRAGA

HENRIQUE BARRETO NUNES

Em nota distribuída à imprensa em 3 de Julho de 1991, a Biblioteca Pública de Braga anunciou a comemoração do 150.º aniversário da sua criação:

OS 150 ANOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE BRAGA

Por carta de lei datada de 13 de Julho de 1841 foi criada a Biblioteca Pública de Braga, efeméride que, passados 150 anos, vai ser comemorada pela Universidade do Minho em sessão a realizar no seu Salão Nobre, pelas 15 horas do próximo dia 12 de Julho.

A Biblioteca Pública foi criada na sequência de uma "representação" da Câmara Municipal de Braga, que encontrou o melhor acolhimento no ministro Almeida Garrett, com o objectivo de salvaguardar as livrarias dos

extintos conventos e mosteiros da região que, desde 1834 (final das lutas liberais) se encontravam a saque.

Ficou instalada em parte do convento dos Congregados, sendo seu primeiro bibliotecário Manuel Rodrigues da Silva Abreu, que recolheu e tratou cerca de 20 mil livros, provenientes das referidas livrarias.

Foram muitas as vicissitudes que a sua história regista, que oportunamente serão recordadas. Para já basta recordar que a partir de 1934 passou a funcionar no antigo Paço dos Arcebispos, restaurado e adaptado para o efeito e que nessa obra desempenhou papel relevante o Dr. Alberto Feio.

Em 1975 a Biblioteca Pública de Braga foi integrada na Universidade do Minho, o que lhe trouxe incontáveis benefícios e permitiu a realização de actividades de animação e de promoção do livro e da leitura.

Beneficiária do Depósito Legal desde 1932, a Biblioteca Pública de Braga conta actualmente com cerca de 500 mil volumes, onde se encontram incluídas as livrarias particulares de Manuel Monteiro e Carrington da Costa e o Fundo Barca-Oliveira. Possui também cerca de 20 mil títulos de periódicos e documentos de diversos tipos, tendo sido enriquecida recentemente com o arquivo de Victor de Sá.

O seu constante crescimento e a necessidade de integrar a Rede Nacional de Leitura Pública levaram a que a Biblioteca aderisse ao programa Bibliopolis tendo a Secretaria de Estado da Cultura cedido para o efeito à Universidade do Minho o edifício do antigo Albergue Distrital.

A assinatura formal do contrato-programa entre a Universidade do Minho, a Câmara Municipal de Braga e o Instituto Português do Livro e da Leitura que consagra aquela adesão faz parte do programa das comemorações do 150.º aniversário, do qual também consta a entrega da medalha de honra da cidade atribuída pela Câmara Municipal, o anúncio do Prémio de História Contemporânea instituído pelo Doutor Victor de Sá, a apresentação de uma publicação sobre a Biblioteca Pública de Braga e a inauguração de uma pequena exposição bibliográfica e documental alusiva à efeméride.

Conforme o anunciado, na manhã do dia 12 de Julho, perante a notária do 2.º cartório notarial de Braga, foi lavrada uma escritura pública através da qual o Dr. Victor de Sá doou à Universidade do Minho um conjunto de livros e documentos de natureza histórica, literária e de investigação, já depositados na Biblioteca Pública de Braga, bem como os direitos de autor das obras que constituem a sua bibliografia, com vista à instituição de um Prémio de História Contemporânea (documento à frente reproduzido).

Seguiu-se, nas instalações dos Serviços Sociais da U.M. em Santa Tecla, um almoço de confraternização que reuniu actuais e antigos funcionários, alguns colaboradores da BPB, membros do Conselho Cultural e que contou ainda com a honrosa presença do Prof. Doutor Vitor Aguiar e Silva, vice reitor



Almoço de confraternização dos funcionários da BPB

da U.M., Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva, presidente do Conselho Cultural e do Doutor Victor de Sá.

No final do repasto usaram da palavra os professores Aguiar e Silva e Lúcio Craveiro, o Dr. H. B. Nunes e a Dra. M. Helena Laranjeiro, que pronunciou as seguintes palavras:

Nunca pensei estar aqui hoje a dirigir-lhes a palavra! Talvez por timidez ou por falta de prática, estas situações deixam-me embaraçada. E nunca pensei, também, porque ainda ontem me interrogava: para qué festas, almoços, comemorações? A Biblioteca segue o seu caminho, procura cumprir a sua missão..., festejar porquê? E durante o dia de trabalho não procurei resposta. Mas à noite, quando a escuridão e o silêncio nos fazem virar para dentro, eu pensei na nossa Biblioteca, velhinha de 150 anos e no entanto cada vez mais jovem. Afinal fazer anos não é chegar a uma meta, é apenas subir mais um degrau. E a Biblioteca Pública sobe hoje mais um degrau de uma escadaria sem fim, mas sobe-o com passos cada vez mais firmes e cada vez mais consciente do que quer.

Pela riqueza dos seus fundos ela é considerada a quarta biblioteca do país e no entanto mantém-na em funcionamento apenas vinte funcionários. Claro que não podemos esquecer o trabalho realizado por aqueles que nos antecederam desde a própria data da sua fundação em 1841. É sobre esses alicerces que hoje continuamos a construir o que queremos que esta Biblioteca seja. Com muitas vitórias, com algumas frustrações mas com muita vontade e muita dedicação, e aqui falo por toda a equipa que integra o pessoal da BPB. Com carências, talvez as mesmas que sentiu o bibliotecário Manuel Rodrigues da Silva Abreu

quando começou a dirigir a Biblioteca há 150 anos: falta de instalações, falta de pessoal, algumas incompreensões..., mas com todo o empenhamento em lutar pela resolução desses problemas.

Neste momento tão especial gostaria sobretudo de dirigir uma palavra de agradecimento à Universidade do Minho pelo que tem feito pela Biblioteca Pública, e esperar que faça cada vez mais, aos funcionários que se encontram no activo e que contribuem com o melhor do seu esforço, àqueles que, por terem atingido o limite de idade, se encontram a gozar a merecida reforma, como a Sr.^a D. Alice Brito e o Sr. Alberto Machado, àqueles que, tendo trabalhado ao nosso lado, nos deixaram para sempre com uma imensa saudade, como o Sr. Dr. Egídio Guimarães e o Sr. João Manuel Araújo e ainda àqueles a quem a doença privou de continuar a dar-nos a sua preciosa colaboração, como o Sr. Manuel Rodrigues.

E finalmente, aos nossos técnicos auxiliares uma palavra de estímulo e de confiança. A hora é de mudança, as novas tecnologias constituem um desafio e são um novo instrumento a rentabilizar, mas os primeiros passos são necessariamente demorados, não só porque pela nossa parte devem ser cautelosos, mas sobretudo porque não estamos sós neste processo de informatização. Nós somos uma peça na Base Nacional de Dados Bibliográficos e não podemos pôr a andar o motor sem todas as rodas estarem montadas.

E para terminar, uma palavra de louvor para o responsável pela Biblioteca Pública de Braga, o Dr. Henrique Barreto Nunes que tão bem a soube despertar e a mantém a pulsar bem viva.

Na parte da tarde foram abertas as exposições “Braga há 150 anos” e “Biblioteca Pública de Braga: memória bibliográfica de 150 anos de existência” (cujo catálogo adiante se transcreve), patentes no átrio do Salão Medieval.

Seguiu-se a sessão solene comemorativa, no início da qual foi distribuída uma brochura sobre a BPB, de que o “Correio do Minho” de 14 de Julho, pela pena de Artur Moura, nos deixou o seguinte relato:

BIBLIOTECA PÚBLICA DE BRAGA EM FESTA NUMA INESPERADAMENTE VIVA SESSÃO SOLENE

Henrique Barreto Nunes, Lúcio Craveiro, Mesquita Machado e Machado dos Santos, cada um à sua maneira, «animaram» inesperadamente a sessão solene comemorativa dos 150 anos da Biblioteca Pública de Braga, que decorreu na última sexta-feira, no Salão Nobre da Universidade do Minho, ao Largo do Paço.

A sessão foi marcada pela assinatura do contrato-programa que visa a edificação em Braga do projecto Bibliopolis, biblioteca de leitura pública, pela entrega da Medalha de Honra da Cidade à BPB e pelo anúncio do lançamento de um Prémio de Investigação em História Contemporânea, iniciativa do intelectual e historiador bracarense, Victor de Sá.

“A administração central tem duas alternativas simples. Ou inclui verbas para as Unidades Culturais da UM (Biblioteca Pública, Arquivo Distrital, etc.) no orçamento da Secretaria de Estado da Cultura ou no do Ministério da Educação”, disse sexta-feira o Prof. Machado dos Santos, Reitor da Universidade do Minho, a propósito das dificuldades financeiras da Biblioteca Pública de Braga (BPB).

Em sessão solene, realizada no Salão Nobre do Largo do Paço, destinada a comemorar os 150 anos da BPB, Machado dos Santos, que se mostrou “emocionado por esta moldura humana” (referindo-se à presença de centenas de pessoas que encheram por completo a sala), considerou injusto que a Universidade do Minho não receba qualquer contrapartida financeira, pelo facto de “suportar” seis Unidades Culturais que, só em recursos humanos, custam 80 mil contos por ano.

Ora, o orçamento da UM, como o das restantes universidades portuguesas, é feito na base do número de alunos, o que significa que,



Assinatura do contrato-programa entre a Universidade do Minho, a Câmara Municipal de Braga e a SEC, representadas respectivamente pelo Prof. Doutor Sérgio Machado dos Santos, Eng.º F. Mesquita Machado e Dr.ª Natália Correia Guedes.

caso a instituição não “pagasse” as suas Unidades Culturais, recebia exactamente o mesmo dinheiro. “Trata-se de uma injustiça que esperamos ver reparada em breve”, disse Machado dos Santos.

Durante a sessão, foi assinado o contrato-programa entre o IPPL (Instituto Português do Livro e da Leitura), Câmara de Braga e Universidade do Minho, com vista à implantação no antigo edifício do Albergue Distrital de uma biblioteca de leitura pública (a Bibliopolis); a BPB recebeu a Medalha de Honra da Cidade, atribuída pela autarquia, e foi anunciado o Prémio de História Contemporânea, destinado a jovens investigadores e cuja iniciativa partiu do historiador e intelectual bracarense, Victor de Sá.

Barreto Nunes: os Passos dos “Paços”

Foi uma sessão muito participada e que, mau grado ter-se arrastado por cerca de duas horas, decorreu de forma bem animada. O primeiro responsável pela forma viva como as coisas decorreram foi Henrique Barreto Nunes, bibliotecário e responsável da BPB que, historiando as vicissitudes da biblioteca ao longo de século e meio, não guardou as críticas no dia da festa.

Antes pelo contrário. Barreto Nunes foi contundente quando mostrou preocupação pela situação das ruínas romanas de Bracara Augusta, quando recordou que o IPPL está atrasado na cedência, já anunciada, do edifício do Albergue Distrital, quando sugeriu que a Escola de Educação não usa a magnífica herança bibliográfica de Carrington da Costa e, também, quando lamentou a ausência de José Afonso Furtado, ex-director do IPPL (e um dos grandes animadores da leitura pública em Portugal), recentemente demitido pelo secretário de Estado da Cultura, Pedro Santana Lopes.

Metaforicamente, o bibliotecário utilizou a feliz semelhança entre os “passos” lentos da burocracia e os “paços” que fazem ou têm influência, nas várias vertentes da BPB, seja o Terreiro do... Paço, o Largo do... Paço, os... Paços do Concelho ou o antigo edifício do... Paço Arquiepiscopal. São demasiados “paços”, para tão poucos... passos.



Sessão comemorativa dos 150 anos da BPB:
Henrique Barreto Nunes no uso da palavra

Lúcio Craveiro: Elogio de Victor de Sá

Lúcio Craveiro, ex-Reitor da UM e actual presidente do seu Conselho Cultural, traçou o elogio de Almeida Garrett, grande impulsionador da BPB, e dedicou grande parte da sua intervenção agradecendo a Victor de Sá a doação do seu espólio documental à instituição, sublinhando, ainda, a iniciativa do conhecido historiador ao promover um prémio de investigação para jovens universitários.

“A atitude de Victor de Sá é a de um homem que ama a cultura e a sua terra. São raros, em Portugal, os intelectuais que assumem tão despreendida e solidária posição”, observou.

Por isso mesmo, Lúcio Craveiro, que traçou em breves pinceladas a sua relação pessoal com o conhecido intelectual e referência moral e política de muitas gerações de bracarenses, não esqueceu Manuel Monteiro e Carrington da Costa que, em tempos passados, assumiram o mesmo gesto que Victor de Sá acaba de tomar.

Mesquita Machado e a Cultura

O presidente da Câmara de Braga, Mesquita Machado, surpreendeu muita gente. Em primeiro lugar, porque se integrou com grande à-vontade numa sessão eminentemente cultural e mostrou, mesmo, algum conhecimento da situação da BPB.

Em segundo lugar, porque – ao recordar homens como Silva Abreu, Alberto Feio e Egídio Guimarães – não se eximiu a elogiar publicamente Henrique Barreto Nunes, o actual responsável da biblioteca, cujas posições públicas têm sido das mais contundentes e agressivas face à gestão do autarca socialista na Câmara de Braga.

Além disso, Mesquita Machado mostrou-se satisfeito com a possibilidade de lançamento em Braga da Bibliopolis, um projecto que, à partida, não “se casa” com o seu estilo de homem político, cuja imagem de marca passa pelo pragmatismo e pela capacidade de gestão.

Finalmente, e após a intervenção de Sérgio Machado dos Santos - a que já referimos - usou da palavra Natália Correia Guedes, subsecretária de Estado da Cultura. Foi um discurso simples e de circunstância, em que a representante do Governo não se mostou muito à-vontade, cometendo mesmo algumas “gaffes”, o que, dada a atmosfera “festiva” da sessão, acabaram por não ter muita importância.

Um último apontamento para sublinhar a presença de Fernando Alberto Ribeiro da Silva, Governador Civil, em representação do Ministro da Educação, e para a cerimónia formal que decorreu, na parte da manhã, na Reitoria da UM, em que o historiador Victor de Sá fez a doação do seu espólio à Biblioteca Pública.

Transcrevem-se nas páginas seguintes a intervenção de fundo desta sessão, proferida por H. B. Nunes, bibliotecário responsável pela BPB, bem como o texto do contrato-programa acima referido.

Recorde-se ainda que o “Correio do Minho” de 12 de Julho dedicou a esta efeméride um suplemento especial de 8 páginas, coordenado pelo jornalista Artur Moura e que toda a Imprensa dedicou especial atenção ao acontecimento.